SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

28/07/2015 - Instituto Telecom

Itália apresenta seu próprio Marco Civil

A Câmara de Deputados da Itália apresentou nesta terça-feira, 28, a "Declaração dos Direitos na Internet", um documento que estabelece princípios relativos a direitos e deveres na rede e que foi baseada no Marco Civil da Internet (MCI) do Brasil, além de outras iniciativas, como a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos (que decretava o fim das escutas telefônicas) e de recomendação da Comunidade Europeia. O texto foi elaborado por uma comissão de estudos durante um ano e ficou em consulta pública entre outubro do ano passado e março deste ano.

Agora, o governo italiano deve propor o documento e suas 14 regras a demais países. Segundo o presidente da Câmara, Laura Boldrini, isso deverá acontecer em novembro, no Fórum de Governança da Internet (IGF), que será realizado em João Pessoa. Além disso, Boldrini fará uma moção parlamentar para que, com as reformas das regras na Câmara, possa ser estabelecida uma comissão de estudos permanente para tratar exclusivamente da Internet.

A Declaração de Direitos garante o acesso à Internet como um direito fundamental do cidadão italiano. Além disso, em seu artigo 4º, garante o direito à neutralidade de rede, mas com uma redação mais genérica para estabelecer o conceito principiológico: "Toda pessoa tem o direito que os dados transmitidos e recebidos na Internet não sejam discriminados e não tenham restrições ou interferência em relação ao emissor, receptor ou tipo de conteúdo de dados, dispositivo usado, aplicações ou, em geral, escolhas pessoais legítimas".

A carta tem ainda proteções à privacidade e a direitos de acesso agnóstico, bem como certos conceitos relativos à segurança de rede e à governança de Internet. Neste ponto, vale ressaltar que o documento cita que a legislação de inovação na Internet está "sujeita à avaliação de impacto no ecossistema digital". Além disso, estabelece que a gestão da rede deva ser transparente, com prestação de contas de decisões e acessibilidade à informação pública. A Câmara italiana também prevê a criação de autoridades nacional e internacional para "garantir efetivamente o respeito de critérios, incluindo através de uma avaliação de acordo com as novas regras". Não fica claro se esta nova entidade, ao menos na aplicação local, seria ligada à agência reguladora daquele país, a Autorità per le Garanzie nelle Comunicazioni (Agcom).

28/07/2015 - Telesíntese

Joaquim Levy fala em tributar a internet

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, estaria estudando forma de tributar empresas de internet cujos serviços sejam usados por brasileiros. Ao participar de evento na Escola de Administração Fazendária (Esaf), Levy teria afirmado que a tributação das empresas de internet seria um dos temas mais relevantes em discussão hoje por diversos governos, no mundo, e que há conversas sobre como tributar as companhias que atuam fora das fronteiras de um país.

Levy não deu, porém, mais detalhes sobre o estado da discussão dentro do governo brasileiro. Teria dito apenas que a questão é premente, uma vez que a economia se torna cada vez mais digital. O tema não é novo. O ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, já manifestou no passado o interesse em transformar foros econômicos mundiais em áreas para resolução de disputas na internet.

Além da tributação, a discussão sobre o funcionamento de empresas de internet que atuam de fora das fronteiras levanta questões sobre privacidade, segurança de dados, direitos dos cidadãos brasileiros e âmbito de atuação da Justiça. Parte dessas questões poderão ser endereçadas pelo marco regulatório para a privacidade de dados pessoais, que vem sendo gestado no Ministério da Justiça, e que já foi alvo de consulta pública. Também o Marco Civil da Internet, em fase de regulamentação, estabeleceu que as empresas estrangeiras, mas cujo serviço atenda também brasileiros, devam respeitar a legislação do país.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

28/07/2015 - Teletime

Mundo terá 38,5 bilhões de objetos conectados em 2020

A chamada Internet das Coisas (IoT) soma hoje 13,4 bilhões de objetos conectados, uma quantidade maior que a população humana, de acordo com estimativa feita pela Juniper Research. Ainda assim, a tendência de conectar coisas e analisar os dados por elas coletados está apenas começando, reconhecem especialistas. Por isso, entre 2015 e 2020, essa base de objetos conectados vai aumentar 285% e alcançar 38,5 bilhões, afirmam analistas da Juniper no relatório "A Internet das Coisas: serviços públicos, industriais e para o consumidor final – 2015 a 2020", publicado nesta semana.

Segundo o relatório, a falta de interoperabilidade e de padronização da tecnologia ainda segura o crescimento da Internet das Coisas, mas essas barreiras estão caindo gradativamente, conforme alianças estão sendo formadas na indústria.

A Juniper aponta o mercado de produtos de IoT para o consumidor final como sendo de alto valor, especialmente nas verticais de saúde, casas conectadas e veículos autônomos. No mercado corporativo, os destaques são para os setores de varejo, prédios conectados e agricultura.

Cabe destacar que uma parcela relativamente pequena da base de objetos conectados terá um SIMcard e usará as redes móveis. A grande maioria transmitirá dados através de Wi-Fi, cabos de rede ou outros padrões, como Zigbee.

Forum Mobile+

O Forum Mobile+ deste ano terá um dia inteiro dedicado à Internet das Coisas, com painéis sobre smart cities, indústria 4.0 e wearable devices aplicados aos negócios. Para conhecer a agenda e obter mais informações, acesse o site do evento. O Forum Mobile+ é organizado pela Converge Comunicações e promovido por MOBILE TIME, TELETIME e TI

25/07/02015 - Telesíntese

Voltam rumores sobre venda da TIM Brasil

Nas próximas semanas deve assumir um novo COO na operadora brasileira, Pietro Labriola, para reanimar as vendas e ajudar a operadora para possível consolidação, informa a Reuters.

A Telecom Italia teria voltado a estudar a venda da TIM Brasil, informou hoje,28, a agência de notícias Reuters. Conforme a agência, que cita fontes da operadora, o preço teria que ser bem elevado, mas os estudos avançaram desde que a francesa Vivendi (que tem outros interesses de mercado) assumiu o controle da operadora italiana no lugar da espanhola Telefónica. Fonte da empresa afirmou que a decisão de venda vai depender do comportamento da economia brasileira

E, devido à queda no desempenho da operadora brasileira, a Telecom Italia decidiu mandar para o Brasil Pietro Labriola, um quadro gerencial com 14 anos na empresas para melhorar as vendas no mercado brasileiro e preparar a companhia para futuras consolidações. A TIM vale hoje US$ 6,6 bilhões, mas apresentou queda de 16% nos lucros operacionais no primeiro trimestre do ano. Cerca de 30% das receitas da Telecom Italia vêm do Brasil e a operadora, que também convive com a queda de seu faturamento na Itália, quer melhorar o desempenho por aqui. Mesmo que a empresa não consiga vislumbrar se" a TIM será vendida ou comprada, a Telecom Italia quer estar na posição certa para participar da consolidação do mercado brasileiro", disse a fonte para a Reuters.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

28/07/2015 - Vermelho

Vamos dar trabalho em vez de maioridade penal, diz empresário

O Pronatec Aprendiz na Micro e Pequena Empresa, lançado nesta terça-feira (28) pelo governo, é uma resposta aos desafios que hoje se apresentam aos jovens. Principalmente aos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, situação para a qual muitos propõem a redução da maioridade penal, afirma Francisco Freitas Cordeiro, presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Logistas (CDLs) do estado do Ceará.

"Nesse momento em que se questionou tanto a baixa da (maioridade) penal, vamos baixar a (maioridade) trabalhista", afirmou Cordeiro.

Em entrevista ao Blog do Planalto, Cordeiro elogiou a iniciativa, que oferece oportunidade de iniciação no mercado de trabalho e acesso à qualificação profissional nas melhores escolas técnicas do País. Ele destacou que é uma alternativa importante que se abre aos adolescentes que têm de 14 a 18 anos.

"Nesse momento em que se questionou tanto a baixa da (maioridade) penal, vamos baixar a (maioridade) trabalhista. Vamos dar ao jovem essa oportunidade. Isso é importantíssimo para nossas empresas, importante para os jovens, é uma alternativa que se abre para eles", afirmou Cordeiro.

O empresário frisou também que o programa é importante para as micro e pequenas empresas, que empregam 97% da força de trabalho do Brasil.

"Havia uma trava na absorção desses jovens, porque só podiam ser (contratados por) empresas com o mínimo de sete empregados. Indo agora para a micro, qualquer empresa a partir de um empregado vai poder entrar no programa. O comércio abraça essa proposta. Abraça porque vê uma possibilidade muito grande de ela se consolidar."

Avanços do Pronatec

O ministro do Trabalho, Manoel Dias, avalia que o programa será fundamental para inserir o jovem no mercado de trabalho. De acordo com ele, 88% dos aprendizes que entram no mercado permanecem empregados ao final da experiência.

"Nós vamos preparar a mão de obra", disse ele. "O empregador quando contrata o primeiro emprego, ele se informa sempre da capacidade do trabalhador, da experiência que ele já teve. E, no caso específico, o curso serve como demonstração de que o aprendiz está apto a exercer aquele emprego."

A abertura de oportunidades para os aprendizes nas micro e pequenas empresas é mais uma etapa no acesso de ampliação do Pronatec, diz o secretário de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC), Marcelo Machado Feres.

"A gente entende que o Pronatec avança quando amplia oportunidades para a juventude. E o que nós estamos fazendo é, justamente, dar oportunidades a partir do Pronatec Aprendiz", declarou.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

28/07/2015 - Vermelho

Economia vai retomar o caminho de crescimento, afirma Levy

O ministro da Fazenda Joaquim Levy afirmou nesta terça-feira (28) que o ajuste fiscal não é incompatível com o crescimento da economia e que as metas devem ser superadas nos próximos dois anos. "A turbulência é passageira e acredito que a economia vai retomar o caminho de crescimento. É um processo que tem momentos mais difíceis mas que chegará a um termo", disse ele.

Levy ressaltou a importância de se entender a centralidade e a manutenção do ajuste fiscal e também de reconhecer que certas incertezas têm pesado na economia. O processo de ajuste da economia está avançando dentro do padrão normal. Empresas têm se adaptado, algumas já encontram condições de voltar a crescer.

Em outra entrevista, concedida ao Estadão, Levy ironizou os que apostam contra a retomada do crescimento: "Quando eu tinha 13 anos, minha irmã, um ano mais nova, era mais alta do que eu. Tinha um porteiro que todo dia passava e dizia 'ah é, a menina cresceu, mas ele não vai crescer, que pena, não vai ficar que nem o pai'. Diante desta extraordinária lição de vida, tenho certa reserva quanto a essa história de que "o Brasil nunca mais vai crescer". Se a gente não fizer nada, não cresce. Mas há milhões de novas tecnologias para disseminar", disse ele que tem cerca de 1,90 metro.

Levy também afirmou que o superavit primário de 2016 pode ser elevado se houver um "alinhamento de prioridades entre Executivo e Congresso". "O protagonismo do Congresso até agora tem sido na direção de enfraquecer a meta, pelas mais diversas razões", disse.

"Vamos fazer todos os esforços, alinhando entendimento com o Congresso, para garantir uma previsibilidade fiscal que dê tranquilidade também em relação à dinâmica da dívida. Temos uma dívida relativamente grande e temos que estar atentos a sua trajetória. Para isso, temos que tomar decisões no campo fiscal, no campo do gasto, darmos sinalizações que sejam favoráveis à tranquilidade dos mercados, completou.

O ministro afirma que vivemos um momento de incertezas na economia e ressalta que é importante ser realista e transparente quanto ao compromisso com o ajuste fiscal. "É preciso priorizar despesas e discutir o quanto que essas despesas nos levam a resultados. Temos que avaliar a eficácia, eficiência do gasto para podermos ver a trajetória fiscal. Uma trajetória que dê segurança aos agentes econômicos".

Levy afirmou ainda que o Brasil vive um momento de oportunidades, um momento de tomar decisões para consolidar o progresso feito nos últimos dez anos. As declarações foram dadas hoje na cerimônia de comemoração do aniversário de 40 anos da Escola de Administração Fazendária (Esaf). A Escola faz parte da estrutura do Ministério da Fazenda e seleciona, em todo o país, servidores capacitados para trabalhar na gestão das finanças públicas.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

27/07/2015 - Carta Maior

Brasil atingiu metas de redução de pobreza da ONU

Especialista afirma que o Brasil não só conseguiu atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio como buscou metas 'bem mais ambiciosas'.

A especialista do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Pnud, Renata Rubian, afirmou que o Brasil conseguiu atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ODMs, em relação à pobreza e à fome.

Em Nova York, Rubian disse em entrevista à Rádio ONU que o país buscou metas bem mais ambiciosas do que as determinadas pelas ODMs.

Erradicação

"Por exemplo, a meta de redução da pobreza no Brasil não é de 50%, a meta de redução do Brasil que o governo adotou é de reduzir a 25% a incidência da pobreza extrema. A meta de redução da fome no Brasil também não é de redução de incidência de 50%. É uma meta de erradicação da fome".

Em relação aos países de língua portuguesa, ela citou resultados mistos. Rubian falou sobre a situação em Angola, Moçambique, Cabo-Verde, Guiné-Bissau e Timor-Leste, que registrou avanços no setor de saúde.

"O Timor-Leste ainda não atingiu a meta de redução de pobreza, mas a genete vê que o Timor é um sucesso, na verdade, na redução da mortalidade infantil e na melhoria da saúde materna. No caso dos países africanos, é uma situação complexa. A gente vê, por exemplo, Angola e Moçambique que têm um crescimento econômico astronômico. Angola, a gente sabe muito bem de todas as riquezas naturais, como diamantes e petróleo. Mas infelizmente, no caso de Angola e Moçambique, esse crescimento econômico não se traduziu numa redução da pobreza."

No caso da Guiné-Bissau, Rubian disse que o país enfrentou mais desafios devido a instabilidade política e acabou não registrando avanços na redução da pobreza.

No geral, a especialista do Pnud afirmou que o mundo conseguiu reduzir a taxa de pobreza de 36% em 1990, para 15% atualmente.

Segundo ela, os grupos mais afetados pela pobreza extrema são as mulheres, os idosos, as pessoas com deficiências e as minorias étnicas.

Dados

Rubian disse que houve um avanço no plano global, em termos absolutos, mas quando analisados os dados agregados, os desafios continuam em várias áreas.

No caso do objetivo 8, da parceria para o desenvolvimento global, Rubian explica que ele propõe mudanças em vários setores como o financeiro, principalmente no comércio internacional.

Ainda na lista estão negociações para o perdão da dívida externa de países, acesso a medicamentos e à tecnologia.

"Em termos de tecnologia a gente pode dizer que essa é uma área de tremendo sucesso. A gente até compara… em vários países uma pessoa pobre tem acesso a um telefone celular mas não tem acesso a um banheiro, a um vaso sanitário. É um dado estatístico triste mas é a realidade. Em relação à telefonia celular foi um momento enorme e temos 95% da população, a gente calcula, com acesso a um telefone celular."

Agenda Pós-2015

Renata Rubian falou também sobre como a luta contra a pobreza e a fome e os esforços para o desenvolvimento se encaixam na nova agenda sustentável pós-2015, que será aprovada em setembro.

A especialista do Pnud chamou a atenção para os princípios de sustentabilidade que vão estar incluídos no novo documento.

Ela citou o princípio da integração entre os fatores sociais, econômicos e ambientais e também o da universalidade, que tem duas dimensões.

Rubian explicou que a agenda será aplicada a todos os países: desenvolvidos e em desenvolvimento e trará metas universais, como por exemplo, acabar mundialmente com a pobreza e a fome até 2030.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

28/07/2015 - Carta Maior

Brasil reduziu evasão escolar em 64% com o ECA, diz Unicef

Brasil reduziu evasão escolar em 64%. Nos últimos 25 anos, país reduziu em 88,8% taxa de analfabetismo na faixa etária entre 10 e 18 anos

O relatório divulgado neste mês de julho pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostra que desde a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) o Brasil reduziu em 64% a evasão escolar de crianças e adolescentes no ensino fundamental, passando de 19,6%, em 1990, para 7% em 2013. Segundo o Unicef, a implementação do ECA ajudou a reduzir a mortalidade infantil, de 47 óbitos de menores de um ano por mil nascido vivos, em 1990, para 15, em 2011.

"Há 25 anos o Brasil tomou a decisão certa. Uma legislação que alinhou o país aos princípios da Convenção Internacional dos Direitos da Criança da Nações Unidas", disse o Gary Stahl, representante do Unicef no Brasil.

Conforme com o relatório ECA-25 anos do Unicef, nas últimas duas décadas e meia o Brasil reduziu em 88,8% a taxa de analfabetismo na faixa etária entre 10 e 18 anos de idade, passando de 12,5%, em 1990, para 1,4% e 2013, conforme dados do Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (Pnad).

Mortalidade

Em relação a mortalidade infantil, os efeitos do ECA, na avaliação do Unicef, fizeram com que o Brasil obtivesse melhores resultados que os vizinho da América do Sul, que o países desenvolvidos e também a taxa mundial. Enquanto o Brasil passou de 51.4 mortes de crianças menores de um ano para cada mil nascimento para 12.3 segundo a ONU, os países da América Latina registraram 42.7 para 15.2, os países em desenvolvimento 68.9 para 36.8 e mundo 62.7 para 33.6.

Essa redução, conforme o Unicef, deve-se, sobretudo, a ampliação da consultas de pré-natal no país desde a implementação do ECA. Enquanto em 1995, 10,9% das gestantes não tinham acesso a nenhuma consulta pré-natal, em 2011 caiu para 2,7%. O percentual de grávidas que fizeram sete ou mais consultas passou de 49% para 61,8 no mesmo período, segundo o relatório do Unicef. A organização internacional alertou, contudo, que ainda há 1,3 milhão de crianças sendo exploradas no país.

Trabalho infantil

A taxa de cobertura vacinal para poliomielite também foi ampliada no pós ECA, segundo o Unicef, passado de 58,2% das crianças com até quatro anos de idade para 96,6% da parcela da população que deve ser imunizada. Outra conquista do ECA apontada pelo Unicef foi a redução da incidência de criança trabalhando. De 1992 a 2013, o número de crianças entre 5 e 15 anos trabalhado no país de 5,4 milhões para 1,3 milhões. Uma queda de 73,6% na taxa de trabalho infantil para essa faixa etária.

"O ECA trata de tudo, desde a gestação da criança até os 18 anos de idade. A gente não tem que confundir o ECA e todo o bem que ele tem feito e o ambiente geral no Brasil [de preocupação com a violência]. O Brasil cuida bem das crianças, mas está vivendo uma situação de violência muito séria que precisa de uma resposta", observou representante do Unicef no Brasil.

Leia mais em:
http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Brasil-reduziu--evasao-escolar-em-64-com-o-ECA-diz-Unicef/4/34099